O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO

GISILENE DA SILVA CARVALHO

RESUMO

A presente pesquisa bibliográfica aborda a importância da arte no processo de ensino e aprendizagem discutindo questões sobre a relação de ensinar e aprender, desenvolvidos na disciplina de artes e a prática pedagógica do professor no cotidiano escolar, e o interesse pela disciplina de arte que deve ser desenvolvido durante toda a vida, tendo como foco o currículo em artes, o trabalho pedagógico do professor e as questões de currículo e avaliação em arte, buscou-se explanar como se dá o ensino de artes, sendo o papel do professor enquanto mediador e incentivador, responsável em produzir seres pensantes e atuantes no mundo.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Currículo, Artes.

RESUME

This bibliographical research addresses the importance of art in the teaching and learning process, discussing issues about the relationship between teaching and learning, developed in the arts discipline and the teacher's pedagogical practice in daily school life, and the interest in the art discipline that should be developed throughout life, focusing on the curriculum in the arts, the pedagogical work of the teacher and the issues of curriculum and assessment in art, it sought to explain how art teaching takes place, with the role of the teacher as a mediator and encourager , responsible for producing thinking and acting beings in the world.

Keywords: Teaching, Learning, Curriculum, Arts.

INTRODUÇÃO

A prática docente no ensino da arte é uma questão sempre abordada de maneira crítica, gerando insegurança, faltam referências positivas para criar uma expectativa animadora nos alunos.

O papel do professor de arte é fundamental nesse processo, pois de acordo com os parâmetros curriculares nessa disciplina o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção, imaginação tanto como realizar formas artísticas como apreciar e conhecer as formas produzidas por eles e pelos seus colegas, pela natureza e diferentes culturas.

Diante da velocidade com que a informação se desloca, diante de um mundo em constante mudança, o papel do professor vem mudando, na tarefa de educar, de ensinar, de conduzir a aprendizagem e na sua própria formação que se tornou permanentemente necessária, considerando nessas a importância dos seus diversos saberes.

No ensino de Arte o conhecimento adquirido e estabelecido constantemente para desdobrar e ampliar o conhecimento e o saber criando relações entre ações do dia a dia e pensamento, é de fundamental importância para a transformação da realidade no cotidiano.

A disciplina de Arte, como a própria arte, é uma área intrinsecamente complexa por sua natureza epistemológica, com linguagens especificas e diversificadas, como as artes visuais, o teatro, a dança e a música (conteúdos propostos para a disciplina), com possibilidades de intersecção e quebra de fronteira entre elas e seus saberes específicos, demandando professores especializados e atualizados com os meios próprios de produção e com as novas mídias, assim como com as novas propostas de ensino e aprendizagem que dialogam com as questões contemporâneas e emergentes da sociedade. Um professor que não domina sua área de atuação, por mais dedicação e esforços empreendidos, não poderá alcançar os resultados esperados no seu trabalho se não possuir a formação adequada ao seu exercício.

Como diz Fusari e Ferraz (1993) “apesar de todos os esforços para o desenvolvimento de um saber artístico na escola, verifica-se que a arte historicamente produzida e em produção pela humanidade ainda não tem sido suficientemente ensinada e apreendida pela maioria das crianças e adolescentes brasileiros” (FUSARI e FERRAZ,1993, p.21)

Conhecer essas práticas possibilita perceber a competência do professor e aprimorar o contexto em que elas ocorrem, buscando responder ao questionamento, frente aos novos referenciais para o ensino de Arte e de uma nova organização curricular para o Ensino.

1 - A importância do ensino de artes na formação humana.

A arte não foi privilégio de um povo, de uma época ou cultura específica. Ela contribui para demonstrar que o ser humano possui identidades tanto individuais quanto coletivas, quando se refere aos anseios, sonhos, questionamentos, capacidade criadora e busca incessante pelo conhecimento. Baseada nessa perspectiva da Arte, por um lado, como expressão e, por outro, concomitantemente, no âmbito educacional, como documento da trajetória humana, é possível afirmar o quanto o ensino de arte cada vez mais se torna indispensável à formação humana, principalmente na contemporaneidade.

Desenvolver conhecimento pessoal sobre capacidades física, afetiva, ética. Valorizar e cuidar da saúde e qualidade de vida no individual e coletivo. Utilizar intelectualmente as diferentes linguagens verbais, corporal, matemática, plástica e gráfica, recursos tecnológicos para valorizar a construção do conhecimento. Questionar formulando problemas e resolução para eles com pensamento lógico e criativo.

Conforme Vygotsky (1999): "A arte é o social em nós, e o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que suas raízes e essência sejam individuais". (p. 315). Nesta concepção, a arte é concebida como ação humana intencional que recria a realidade material e transforma o próprio sujeito, sob a concepção social e histórica do psiquismo, um resultado imediato dessa concepção reside em não se compreender a arte como fruto de um homem só, mas como um objeto cultural.

Pela interação social, aprendemos e nos desenvolvemos, criamos formas de agir no mundo, ampliando nossas ferramentas de atuação. A criança e o adolescente é um ser em constante mobilidade e utiliza dela mesma para ter conhecimentos daquilo que os cercam.

Contudo, abordarmos o ensino de Arte e percebemos que foram inúmeras as tendências que influenciaram o ensino e aprendizagem da disciplina ao longo de sua história. Nesse sentido, o Ensino de Arte na educação deve considerar essa bagagem que cada sujeito traz consigo para dentro da sala de aula e utilizá-la como parte do processo. Segundo Leite (1998):

O processo de criação e (re) significação do mundo é fruto de possibilidades de associação e aproximação inesperadas, que juntam significados que pareciam, anteriormente, desconectados, aumentando significativamente a rede de conhecimentos. (LEITE, 1998, p.132)

Os aumentos dessas redes de conhecimentos precisam ter vínculos em atividades significativas. A interpretação dos conteúdos nas aulas de Arte contribui para se pensar e repensar nossa maneira de viver e conviver. Pode criar oportunidades para se refletir sobre construções culturais, sobre o quanto podemos nos tornar socialmente participativos e, sob muitos os aspectos, quem somos.

A aula de Arte é fonte geradora de descobertas existenciais de inúmeros aprendizados. Uma vez que se inicia tais aprendizados, o processo pode torna-se contínuo. O indivíduo ao aprender acaba por compreender a proposta de ampliar suas experiências, tanto em seu mundo interior, como para os diversos mundos ao seu redor.

A arte educa como desencadeadora de autoconhecimento, influenciando conscientemente e inconscientemente a maneira de sentir e pensar, logo, de racionalizar sobre caminhos na própria vida. Tal processo é uma das etapas importantes para a autonomia imprescindível na formação de um ser humano inserido enquanto parte de uma sociedade, enquanto parte de âmbitos coletivos e sociais que se relacionam a todo tempo com a sua individualidade.

O cérebro humano interage, em sua complexidade, com funções que envolvem todo o corpo. Evidenciam-se as funções na área das redes neuronais e suas ativações que resultam, por exemplo, no desenvolvimento cognitivo de cada indivíduo. Entende-se que essas informações são relevantes, pelo fato de que a aprendizagem gradativa e o ensino de conteúdos devem ter coerência com todo o processo de desenvolvimento dos estudantes.

Tais processos estão intrinsecamente ligados ao aprendizado sobre arte e à construção do conhecimento, também por se relacionar às práticas de interpretação, representação, memória, dentre outros, além de trazer consigo, em sua essência, a própria vivência cultural das civilizações humanas. Barbosa (2006), afirma que:

Na construção da Arte utilizamos todos os processos mentais envolvidos na cognição. Existem pesquisas que apontam que a Arte desenvolve a capacidade cognitiva da criança e do adolescente de maneira que ele possa ser melhor aluno em outras disciplinas. (BARBOSA, 2006).

Sabe-se que as redes neuronais são também responsáveis pela área das representações e interpretações de informação. Gazzaniga e Heatherton (2005) explicam que as representações mentais são manifestas nessas redes de neurônios. Elas caracterizam-se como padrões relativos de ativação dessas redes e através disso pode-se entender o chamado, desenvolvimento cognitivo.

É importante que o educador reconheça as diversas etapas de desenvolvimento que podem surgir durante o processo de ensino-aprendizagem do estudante. Para que o educador reconheça estas etapas, faz-se necessário a aplicação de avaliações diagnósticas, para que ele possa identificar a evolução cognitiva de seus estudantes. Deste modo, o educador detém recursos que facilitam a mediação do processo.

1.1 Conceito e função da arte.

O ato criativo é um processo que sempre traz algo da pessoa que o executa. Uma pintura, por exemplo, por mais que uma pessoa tente fazê-la igual a outra, nunca o será, sempre apresentará algo diferente. Como

processo de criação do novo, a arte favorece a superação, do que é igual, da reprodução, favorece o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa e criativa.

A sociedade atual se revela cada vez mais racional, o que rebaixa o desenvolvimento da imaginação, pois o sentimento, a intuição e a sensibilidade são consideradas como empecilhos para a aprendizagem do que realmente interessa no contexto da contemporaneidade. Porém, usando a imaginação, o homem constrói sonhos e trabalha em favor de mudanças na sua realidade. Para Duarte (1985):

A arte se constitui num estímulo permanente para que nossa imaginação flutue e crie mundos possíveis, novas possibilidades de ser e sentir-se. Pela arte a imaginação é convidada a atuar, rompendo o estreito espaço que o cotidiano lhe reservava. (DUARTE, 1985, p.67)

A arte concebida como ideia de colocar o homem em equilíbrio com seu meio, se caracteriza como um reconhecimento parcial da sua natureza e da sua necessidade, tendo em vista que não é possível um permanente equilíbrio entre o homem e o mundo que o circunda, sugerindo que a arte é e sempre será necessária (FISCHER, 1983).

Há vários conceitos que definem a arte, de modo mais sintético, pode-se dizer que a arte é a transmissão de ideias, pensamentos e emoções, através de um objeto artístico, adquirida da experiência humana e que possui seu valor. Cada sociedade apresenta um estilo diferente de fazer arte, pois possuem seus próprios valores morais, religiosos, artísticos entre outros. Baseado nisso, cada região tem sua cultura, no entanto, a arte se manifesta de acordo com elas.

O conceito de arte é extremamente subjetivo, em cada sociedade existe um modo de se ver a arte, como por exemplo, em sociedades indígenas podemos notála através de suas vestimentas, pinturas, artefatos etc. A arte só foi reconhecida no séc. XX como um objeto que proporciona experiência de conhecimento (AZEVEDO, 2007).

Segundo Fischer (1983), o homem só se tornou homem através do conhecimento que a arte proporciona, pois é da utilização deste conhecimento que ele faz suas ferramentas para poder atender suas necessidades, como por exemplo, o homem primitivo viu a utilidade de se proteger contra os inimigos e também caçar, no entanto criou uma ferramenta como uma vara juntamente com uma pedra para atingir animais, ou outros seres que viessem o atacar. Para Azevedo (2007) arte, de uma forma mais artística, apresenta três funções principais: a pragmática ou utilitária, a naturalista e formalista.

A arte como função pragmática serve como uma alternativa para alcançar um fim não artístico e sim uma finalidade, baseado nesta ideia, a arte pode estar a serviço para finalidades religiosas políticas ou sociais, neste caso não é interessante sua qualidade estética, mas a finalidade que se prestou alcançar.

A arte como função naturalista tem como objetivo representar algo ao observador de forma mais natural possível, o que interessa aqui é a representação da realidade e da imaginação do conteúdo de tal arte para o observador, de uma maneira que este possa compreender. A arte como função formalista preocupa-se com significados e motivos estéticos, se preocupa em transmitir e expressar ideias e emoções através de objetos artísticos (AZEVEDO, 2007).

Segundo Fischer (1983) cabe à arte:

Papel de clarificação das relações sociais, ao papel de iluminação dos homens em sociedades que se tornavam opaco, ao papel de ajudar o homem a reconhecer e transformar a realidade social. Uma sociedade altamente complexificada, com suas relações e contradições sociais multiplicadas, já não pode ser representada à maneira dos mitos. (FISCHER, 1983, p. 01)

A arte é um meio pelo qual o homem transforma o mundo através do conhecimento, pois quando algum artista pratica a arte ele pretende passar algo novo, suas ideias e pensamentos. No entanto, isto pode ser observado nos primórdios com as pinturas, que deixavam para as outras pessoas, conhecimentos anteriores a eles que depois foram se desenvolvendo e se aprimorando com o decorrer do tempo. Na verdade, a função essencial é a de fazer esclarecer e incitar à ação; sendo necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e transformar o mundo em que vive (FISCHER, 1983).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo nos proporcionou a oportunidade de pensar o ensino de arte e pensar o seu processo, mais do que a preocupação com determinadas propostas ou métodos, o professor deve construir uma atitude pedagógica apoiada em fundamentos teóricos e práticos da educação e da arte. Meios que possibilitem pensar o aluno e o processo de ensino-aprendizagem de formas diversas.

Traçar algumas diretrizes como fios condutores para o desenvolvimento dentro da especificidade do aprendizado em arte, ter uma dinâmica própria que poderá ser transformada e adequada às diferentes realidades de cada situação, são ações metodológicas, atitudes pedagógicas, que envolvem a investigação do professor que é comprometido com seu grupo e ao que se propõem ensinar

As diversas experiências publicadas por pesquisadores têm demonstrado a necessidade do aperfeiçoamento de um perfil docente pautado em competências profissionais possíveis de atender os processos de ensino-aprendizagem artístico e do fortalecimento de quadros curriculares compatíveis com as propostas e metas elaboradas para a região.

Para que esses saberes façam parte de reais situações de ensino aprendizagem, antes de qualquer coisa precisamos pensar um ensino de arte que ofereça espaço para discussão das histórias dos seus atores e autores, situando-os como sujeito escolar para a construção do conhecimento e sentido da própria escolaridade na atual sociedade.

Acreditamos que este é um assunto muito importante a ser tratado e esperamos que nosso trabalho seja de fácil compreensão e que possa ser utilizado, como base de futuras pesquisas sobre o ensino da arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AUSUBEL, David. P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma

Perspectiva Cognitiva.Campinas: Plátano, 2003.

BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BOUGHTON, Doug. Avaliação: da teoria à prática. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BUORO, Anamélia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: EDUC, 2002.

CANARIO, Rui. A escola tem Futuro? [Recurso eletrônico] das promessas às incertezas. Dados Eletrônicos, Porto Alegre: Artmed, 2007. Editado também como livro impresso em 2006.

COLI, Jorge. O que é Arte. 7.ed.São Paulo: Brasiliense, 1990.

COLL, César [et al.] Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec: Edições Mandacaru, 2006.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Porque Arte-Educação? 6. ed. – Campinas, SP: Papirus,2001.

ESTEBAN, Maria Teresa. (org) Avaliação uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Metodologia do Ensino de Arte. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 1999.

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores,1983.

FONSECA, Thais N. de L. Ver para compreender: arte, livro didático e a história da nação. In: SIMAN, Lana M. de C.; FONSECA, Thais N. de L. etc. Inaugurando a

História e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

GAUTHIER, Paulo. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: UNIJUI, 1998.

GAZZANIGA, M. S., & HEATHERTON, T. F. Ciências Psicológicas: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HADJI, Charles. Avaliação Desmistificada/Charles Hadji. Tradução de: Patrícia C.

Ramos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HERNANDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Tradução de: Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ISAIA, S. O professor universitário no contexto de suas trajetórias como pessoa e profissional. In: MOROSINI, M (Org). Professor do ensino superior.

Identidade, docência e formação. Brasília, 2001.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino de teatro. Campinas: Papirus, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos (org.). Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade (GEPEL), 2006.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M.Terezinha Telles. Didática do Ensino de arte: A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

NÓVOA, A (Org). Os professores e a profissão. Lisboa: Don Quixote, 1992.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis, Vozes, 1990.

PEREIRA, Katia Helena. Como usar ar-

tes visuais na sala de aula. São Paulo:

Contexto, 2008.

PERRENOUD, Philippe. A Pedagogia na escola das diferenças. São Paulo: Artmed, 2003. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica,1999.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ:

Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 199